

Destaques

2 Faturamento real
Faturamento dessazonalizado mantém crescimento

3 Horas trabalhadas na produção
Horas trabalhadas intensificam crescimento

4 Emprego
Emprego cresce à maior taxa desde março de 2004

5 Massa salarial real
Massa salarial mostra bom desempenho em novembro

6 Utilização da Capacidade Instalada
UCI dessazonalizada cresce pelo quinto mês seguido

Retomada da atividade industrial se consolida

Os **Indicadores Industriais CNI** referentes ao mês de novembro mostram um cenário de consolidação da retomada da atividade industrial. Todos os indicadores dessazonalizados registraram expansão em novembro frente ao mês anterior. Esse padrão de crescimento ocorre por três meses consecutivos.

O faturamento real dessazonalizado cresceu 1,3% em novembro, frente a outubro, acumulando sete meses seguidos de expansão. Na variação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento passou a ficar positivo em 8,4%. Esse resultado foi possível pela baixa base de comparação de novembro de 2008.

Confirmando a retomada, as horas trabalhadas registraram crescimento mais intenso em novembro, dada a variação de 2,6%, frente ao mês anterior – de acordo com os dados dessazonalizados. Na comparação anual, entretanto, esse indicador ainda apontou queda de 3,6%.

A maior atividade industrial alcança o mercado de trabalho. O emprego dessazonalizado manteve a trajetória de recuperação, ampliando o ritmo de crescimento em novembro para 0,8% – maior taxa de expansão desde março de 2004. Na comparação anual, o emprego ainda mostrou queda de 2,7%. A massa salarial passou a registrar crescimento de 1,5% na comparação anual, após oito meses seguidos de retração desse indicador, nessa base de comparação.

O indicador dessazonalizado de utilização da capacidade instalada (UCI) sintetiza o quadro favorável e ficou em 81,4% em novembro, representando um aumento de 0,3 ponto percentual frente ao mês anterior. Essa foi a quinta expansão seguida desse indicador. Na comparação anual, a UCI passou a registrar crescimento de 0,4 ponto percentual, após 12 meses seguidos de queda.

Indicadores Industriais Brasil

Novembro/2009

Varição percentual

	Nov09/ Out09	Nov09/ Out09 Dessaz.	Nov09/ Nov08	Jan-Nov09/ Jan-Nov08
Indústria de Transformação				
Faturamento real¹	-1,9	1,3	8,4	-5,7
Horas trabalhadas	-1,9	2,6	-3,6	-8,5
Emprego	0,3	0,8	-2,7	-3,4
Massa salarial real²	8,7	-	1,5	-1,7

Percentual médio

Utilização da Capacidade Instalada	Nov09	Out09	Nov08
Índice original	82,7	82,7	82,3
Índice dessazonalizado	81,4	81,1	81,0

¹ Deflator: IPA/06-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Faturamento dessazonalizado mantém crescimento

Indicador passa a crescer na variação anual

O faturamento real da indústria de transformação recuou 1,9% em novembro, na comparação com o mês anterior. Essa queda ocorreu após seis meses consecutivos de expansão do indicador. A existência de um dia útil a menos em novembro (20) frente a outubro (21) e a sazonalidade colaboraram para esse resultado.

De acordo com os dados livres de influências sazonais e de calendário, o faturamento real cresceu 1,3% em novembro, frente a outubro. Com esse resultado, acumulou-se sete meses seguidos de variação positiva desse indicador, consolidando seu processo de reaquecimento.

Comparativamente a novembro do ano anterior (variação anual), o faturamento passou a registrar expansão pela primeira vez em 12 meses. O crescimento de 8,4% em novembro se justifica pela forte queda ocorrida no mesmo mês do ano passado, com a eclosão da crise internacional.

Na média dos 11 primeiros meses do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, o faturamento ainda manteve-se em retração (-5,7%). Vale ressaltar que a queda do faturamento, nessa base de comparação, está perdendo intensidade com o passar dos meses.

Reversão do quadro negativo para a maioria dos setores industriais

O mês de novembro foi marcado pela interrupção da queda do faturamento em termos setoriais na comparação anual. Dos 19 setores considerados pela pesquisa, em 14 o faturamento cresceu frente a novembro de 2008 – nove setores a mais do que em outubro, na mesma base de comparação.

Os destaques, com as maiores taxas de expansão do faturamento, vieram dos setores de Veículos automotores (39,1%), Outros equipamentos de transporte (27,3%) e Edição e impressão (23,3%).

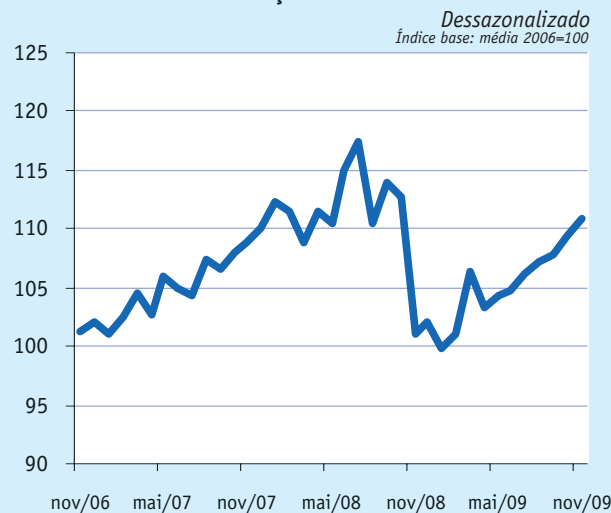
Mesmo com o quadro de recuperação, cinco setores ainda registraram queda do faturamento em novembro. Os setores com as quedas mais expressivas foram Madeira (-19,8%), Refino e álcool (-16,9%) e Materiais eletrônicos e de comunicação (-15,6%).

Faturamento real

Novembro/2009

	Variação percentual			Contribuição em p.p.
	Nov09/ Out09	Nov09/ Nov08	Jan-Nov09/ Jan-Nov08	Jan-Nov09/ Jan-Nov08
Ind. de Transformação	-1,9	8,4	-5,7	-5,7
Alimentos e Bebidas	-0,5	5,2	2,9	0,5
Têxteis	-2,8	14,7	1,2	0,0
Vestuário	19,5	6,2	0,9	0,0
Couros e Calçados	-1,2	10,1	0,2	0,0
Madeira	-0,9	-19,8	-26,0	-0,2
Papel e Celulose	2,3	14,7	4,2	0,1
Edição e Impressão	6,8	23,3	7,3	0,2
Refino e Álcool	-6,5	-16,9	-8,4	-0,7
Produtos Químicos	-5,7	14,2	-5,8	-0,9
Borracha e Plástico	-2,7	4,8	-13,1	-0,6
Minerais Não-Metálicos	-1,9	4,2	1,7	0,0
Metalurgia Básica	-6,7	11,4	-24,7	-2,1
Produtos de Metal	-6,6	-6,5	-9,0	-0,3
Máquinas e Equipamentos	1,4	3,9	-13,9	-0,9
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	2,4	-1,0	-9,9	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	7,4	-15,6	-20,4	-0,7
Veículos Automotores	-1,7	39,1	-4,3	-0,5
Outros Equip. de Transporte	-7,3	27,3	20,3	0,5
Móveis e Diversas	2,3	3,5	-4,7	-0,1

Indústria de Transformação



Deflator: IPA/OG-FGV

Horas trabalhadas intensificam crescimento

Indicador acompanha recuperação do emprego

As horas trabalhadas na produção industrial recuaram 1,9% em novembro, frente ao mês anterior. A existência de um dia útil a menos em novembro influenciou na queda desse indicador.

Após processo de ajuste para a sazonalidade e de efeito calendário, as horas trabalhadas cresceram 2,6% na mesma base de comparação. Essa foi a maior alta desde junho de 2008. Com esse resultado, o indicador dessazonalizado de horas trabalhadas passou a acompanhar mais de perto a recuperação do emprego, que já vem ocorrendo desde agosto.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas recuaram 3,6% em novembro. Entretanto, é provável que esse indicador registre variação positiva em dezembro, dada a baixa base de comparação de dezembro de 2008. Na média de janeiro a novembro de 2009, frente ao mesmo período do ano anterior, a queda das horas trabalhadas continuou intensa: -8,5%.

Recuperação começa de forma heterogênea em termos setoriais

Em novembro, cinco setores apontaram sinais de recuperação na comparação com o mesmo mês do ano anterior, contrastando com o que ocorreu em outubro, quando todos os setores registraram queda. Os setores com crescimento das horas trabalhadas em novembro foram Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (4,3%), Vestuário (2,9%), Produtos químicos (2,5%), Borracha e plástico (0,4%) e Couros e calçados (0,2%). O setor de Produtos de metal registrou estabilidade na mesma base de comparação.

Contudo, a maioria dos setores ainda registrou queda na comparação anual. Desses 13 setores, os destaques ficaram por conta de Madeira (-27,4%) e Material eletrônico e de comunicação (-20,8%). Cabe ressaltar que todos os setores com queda das horas trabalhadas mostraram perda de intensidade desse movimento na passagem de outubro para novembro.

Horas trabalhadas na produção

Novembro/2009

	Variação percentual			Contribuição em p.p.
	Nov09/ Out09	Nov09/ Nov08	Jan-Nov09/ Jan-Nov08	Jan-Nov09/ Jan-Nov08
Ind. de Transformação	-1,9	-3,6	-8,5	-8,5
Alimentos e Bebidas	-3,3	-3,3	-3,9	-0,8
Têxteis	-3,0	-5,3	-8,1	-0,5
Vestuário	-3,1	2,9	-4,5	-0,3
Couros e Calçados	-2,7	0,2	-9,1	-0,5
Madeira	-3,4	-27,4	-30,5	-0,7
Papel e Celulose	-1,6	-4,5	-5,9	-0,2
Edição e Impressão	-1,4	-4,6	-9,2	-0,3
Refino e Álcool	3,0	-1,5	-2,0	0,0
Produtos Químicos	-0,4	2,5	-2,1	-0,1
Borracha e Plástico	-0,6	0,4	-7,4	-0,5
Minerais Não-Metálicos	-1,9	-4,4	-6,8	-0,3
Metalurgia Básica	-3,2	-9,3	-13,3	-0,5
Produtos de Metal	-1,6	0,0	-7,2	-0,4
Máquinas e Equipamentos	-0,3	-14,9	-22,1	-1,7
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-3,4	4,3	-5,7	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	3,2	-20,8	-14,6	-0,2
Veículos Automotores	-0,6	-2,0	-17,9	-1,2
Outros Equip. de Transporte	-1,2	-4,5	-2,8	0,0
Móveis e Diversas	0,3	-0,1	0,2	0,0

Indústria de Transformação

Dessazonalizado
Índice base: média 2006=100



Emprego cresce à maior taxa desde março de 2004

Indicador dessazonalizado cresce pelo quarto mês seguido

O emprego na indústria de transformação cresceu 0,3% em novembro, comparativamente ao mês imediatamente anterior. Após ajuste para a sazonalidade, o emprego cresceu 0,8% no mesmo período, a maior expansão desde março de 2004. Com esse resultado, o emprego acumula quatro meses seguidos de expansão, na comparação com o mês anterior.

Apesar do movimento de recuperação do indicador dessazonalizado, o emprego ainda se encontra 3,5% abaixo do nível registrado no período pré-crise (setembro de 2009).

Na comparação entre os meses de novembro de 2009 e de 2008, o emprego recuou 2,7%, apontando desaceleração da queda registrada em outubro (4,2%), na mesma base de comparação. A retração do emprego é a de menor intensidade em sete meses. Na média dos 11 primeiros meses do ano, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o emprego recuou 3,4%.

Na comparação anual, emprego ainda recua para a maioria dos setores

Na comparação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego recuou em 15 setores industriais. Contudo, dois setores passaram a registrar crescimento do emprego: Refino e álcool (que passou de queda de 3,6% em outubro para crescimento de 1,4% em novembro) e Couros e calçados (de -3,0% para 0,1%).

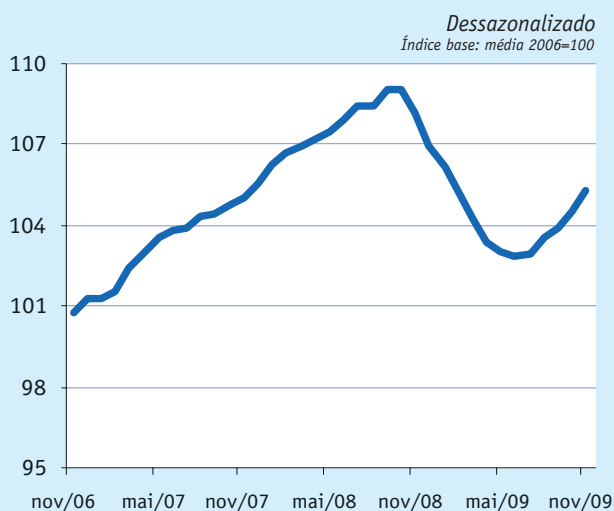
Dos 15 setores que registraram queda do emprego, em 13 a retração perdeu intensidade em novembro. De modo inverso, os setores de Outros equipamentos de transporte (de -9,3% em outubro para -10,5% em novembro) e Edição e impressão (de -5,5% para -6,6%) foram os únicos setores que ampliaram a queda em novembro, na comparação anual.

Emprego

Novembro/2009

	Variação percentual			Contribuição em p.p.
	Nov09/ Out09	Nov09/ Nov08	Jan-Nov09/ Jan-Nov08	Jan-Nov09/ Jan-Nov08
Ind. de Transformação	0,3	-2,7	-3,4	-3,4
Alimentos e Bebidas	-1,3	1,2	2,8	0,5
Têxteis	0,1	-4,3	-4,6	-0,2
Vestuário	0,3	-3,0	-6,6	-0,4
Couros e Calçados	-0,2	0,1	-7,4	-0,4
Madeira	-1,1	-15,0	-18,3	-0,4
Papel e Celulose	0,0	-0,8	-0,8	0,0
Edição e Impressão	-1,0	-6,6	-2,3	-0,1
Refino e Álcool	4,1	1,4	-0,2	0,0
Produtos Químicos	0,0	0,1	0,0	0,0
Borracha e Plástico	1,2	-1,6	-5,2	-0,3
Minerais Não-Metálicos	0,2	-3,6	-0,1	0,0
Metalurgia Básica	1,0	-10,4	-8,2	-0,3
Produtos de Metal	1,7	-0,3	-2,5	-0,1
Máquinas e Equipamentos	1,5	-6,8	-8,3	-0,6
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	0,1	-1,0	-3,5	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	2,9	-5,6	-12,5	-0,2
Veículos Automotores	2,0	-7,0	-9,0	-0,6
Outros Equip. de Transporte	0,3	-10,5	-6,9	-0,1
Móveis e Diversas	0,5	-1,7	-2,1	-0,1

Indústria de Transformação



Massa salarial mostra bom desempenho em novembro

Indicador registra crescimento anual pela primeira vez desde fevereiro

A massa salarial real da indústria de transformação cresceu 8,7% em novembro, quando comparada com o mês anterior. Em termos de comparação, em novembro de 2008 a massa salarial tinha crescido 5,5%, também frente ao mês anterior. A recuperação do emprego influenciou positivamente nesse resultado.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial passou a registrar variação positiva. O crescimento de 1,5% em novembro foi o primeiro desde fevereiro de 2009. Na média dos meses de janeiro a novembro de 2009, relativamente ao mesmo período do ano anterior, a massa salarial continuou mostrando queda (-1,7%), embora menos intensa do que a retração de outubro (-2,0%), na mesma base de comparação.

Recuperação atinge metade dos setores industriais

No período de comparação entre novembro de 2009 e novembro de 2008, nove setores registraram crescimento da massa salarial. Os setores com as maiores taxas de variações positivas foram Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (19,2%) e Veículos automotores (14,5%).

Cabe ressaltar alterações no desempenho de alguns setores na passagem de outubro para novembro – na comparação anual. Quatro setores que registraram queda da massa salarial em outubro passaram a mostrar crescimento em novembro: Veículos automotores (de -4,4% para 14,5%), Material eletrônico e de comunicação (de -7,3% para 8,4%), Couros e calçados (de -2,3% para 7,1%) e Móveis e diversas (de -1,1% para 3,2%).

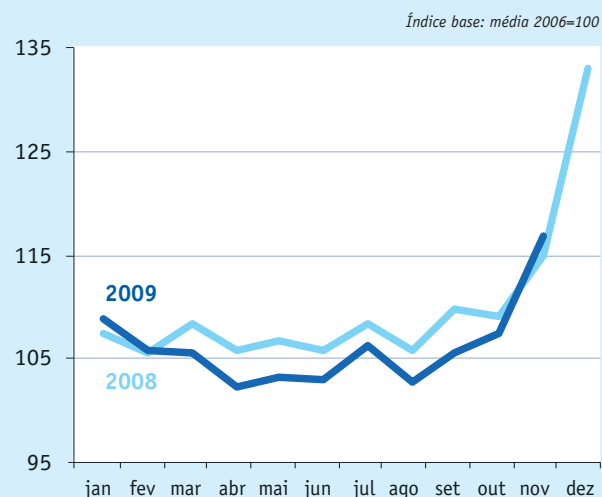
Mostrando um comportamento inverso, dois setores que registraram crescimento da massa salarial em outubro passaram a mostrar queda em novembro: Metalurgia básica (de 0,5% para -6,4%) e Refino e álcool (de 5,5% para -9,5%).

Massa salarial real

Novembro/2009

	Variação percentual			Contribuição em p.p.
	Nov09/ Out09	Nov09/ Nov08	Jan-Nov09/ Jan-Nov08	Jan-Nov09/ Jan-Nov08
Ind. de Transformação	8,7	1,5	-1,7	-1,7
Alimentos e Bebidas	9,8	7,7	5,3	0,7
Têxteis	6,1	-2,9	-1,5	-0,1
Vestuário	9,6	0,9	1,1	0,0
Couros e Calçados	10,6	7,1	-5,7	-0,1
Madeira	8,9	-6,4	-9,1	-0,1
Papel e Celulose	9,4	-13,7	-13,6	-0,5
Edição e Impressão	6,0	-11,0	0,9	0,0
Refino e Álcool	8,2	-9,5	1,2	0,0
Produtos Químicos	10,3	4,8	3,1	0,4
Borracha e Plástico	7,7	-0,3	-5,6	-0,3
Minerais Não-Metálicos	8,9	-3,0	0,4	0,0
Metalurgia Básica	-2,0	-6,4	-4,7	-0,3
Produtos de Metal	2,9	5,0	-0,1	0,0
Máquinas e Equipamentos	6,0	-9,9	-11,0	-1,0
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	17,0	19,2	-3,0	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	21,5	8,4	-5,9	-0,1
Veículos Automotores	11,0	14,5	-3,7	-0,4
Outros Equip. de Transporte	5,9	-6,9	1,4	0,0
Móveis e Diversas	17,3	3,2	3,1	0,1

Indústria de Transformação



Deflator: INPC-IBGE

UCI dessazonalizada cresce pelo quinto mês seguido

Indicador passa a crescer na comparação anual

A indústria de transformação operou, em média, com 82,7% da capacidade instalada em novembro, o que aponta estabilidade na comparação com o indicador do mês anterior.

Após ajuste para a sazonalidade, a utilização da capacidade instalada (UCI) ficou em 81,4% em novembro, o que representa um crescimento de 0,3 ponto percentual (p.p.) na comparação com outubro. A consolidação da retomada da atividade industrial fica explicitada pelo preenchimento gradual da capacidade instalada do parque industrial: há cinco meses seguidos que a UCI registra expansão na comparação com o mês anterior. Nesse sentido, o patamar de novembro foi o mais alto desde outubro de 2008 (quando o indicador ficou em 82,4%).

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a UCI passou a registrar crescimento de 0,4 p.p.. O aumento foi o primeiro em 12 meses. Esse resultado se deve à queda da UCI a partir de outubro de 2008, quando a indústria recebeu os impactos da crise internacional.

Na média dos 11 primeiros meses do ano a UCI ainda está 3,2 p.p. abaixo do patamar registrado no mesmo período de 2008.

UCI cresce para a maioria dos setores

Em novembro a UCI cresceu em 14 setores industriais, quando comparada com o nível do mesmo mês do ano anterior – em outubro, apenas cinco setores registraram crescimento da UCI nessa base de comparação.

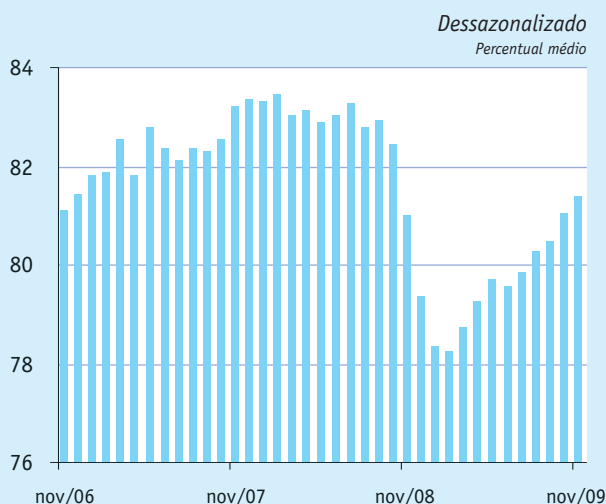
Os nove setores que passaram a registrar crescimento da UCI foram Alimentos e Bebidas (de -1,0 p.p. para 1,2 p.p.), Têxteis (de -0,8 p.p. para 0,5 p.p.), Couros e calçados (de -0,6 p.p. para 3,6 p.p.), Papel e celulose (de -0,5 p.p. para 0,4 p.p.), Edição e impressão (de -2,0 p.p. para 1,2 p.p.), Minerais não-metálicos (de -2,1 p.p. para 0,3 p.p.), Produtos de metal (de -4,7 p.p. para 0,1 p.p.), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,4 p.p. para 0,2 p.p.) e Veículos automotores (de -2,5 p.p. para 1,9 p.p.).

Utilização da Capacidade Instalada

Novembro/2009

	Percentual médio			Contribuição em p.p.
	Nov09	Out09	Nov08	
Ind. de Transformação	82,7	82,7	82,3	-3,2
Alimentos e Bebidas	82,3	81,7	81,1	-1,2
Têxteis	82,8	83,6	82,3	-2,6
Vestuário	83,0	82,9	84,5	0,2
Couros e Calçados	91,8	90,6	88,2	-2,2
Madeira	69,0	69,9	77,5	-10,3
Papel e Celulose	88,9	89,6	88,5	-0,6
Edição e Impressão	79,4	79,3	78,2	-0,3
Refino e Álcool	90,0	89,8	91,2	-4,0
Produtos Químicos	79,4	81,4	76,7	0,4
Borracha e Plástico	84,4	85,1	81,2	-2,5
Minerais Não-Metálicos	84,8	85,4	84,5	-4,8
Metalurgia Básica	78,4	77,6	84,6	-18,4
Produtos de Metal	81,7	81,1	81,6	-5,2
Máquinas e Equipamentos	78,4	78,4	81,2	-5,2
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	81,0	80,6	80,8	-4,5
Mat. Eletrôn. e Comunicação	74,6	72,9	72,8	-3,9
Veículos Automotores	88,1	87,8	86,2	-5,7
Outros Equip. de Transporte	91,2	90,9	90,6	2,8
Móveis e Diversas	81,4	81,8	79,0	-2,0

Indústria de Transformação



Indústria de Transformação - Brasil

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	88,2	90,3	91,5	87,4	90,1	86,7	91,7	95,0	99,9	104,4	98,6	92,5
2004	84,5	82,0	99,6	93,0	98,9	101,9	100,4	107,7	105,5	103,2	103,6	99,1
2005	86,5	87,8	102,1	97,4	100,6	103,0	97,4	103,6	102,3	101,0	103,5	101,3
2006	88,2	86,4	103,0	91,8	102,2	99,8	98,8	108,0	105,9	108,2	107,0	99,6
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,2	100,6	109,2	110,2	111,1	114,3	120,8	114,0	121,3	122,0	106,4	101,6
2009	88,0	89,0	108,2	98,6	102,8	106,6	108,8	110,2	115,1	117,5	115,3	

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	89,0	88,0	89,8	90,9	94,2	91,6	95,8	94,2	96,6	99,7	94,7	87,6
2004	87,3	86,9	96,9	92,7	96,9	98,2	100,7	102,8	101,6	101,4	101,2	94,4
2005	91,9	92,3	99,9	99,7	102,9	104,1	102,3	106,2	101,9	101,6	100,9	94,5
2006	92,5	92,6	101,1	95,0	103,2	101,5	102,6	107,0	102,4	104,9	102,8	94,3
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,4	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,5	102,0	105,7	108,9	110,0	111,7	114,6	113,8	115,6	117,0	108,6	93,3
2009	93,2	93,7	99,4	97,5	100,0	100,7	103,7	102,3	103,7	106,7	104,7	

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	91,2	91,3	91,4	92,0	92,3	92,4	92,1	92,1	92,3	92,3	92,2	90,8
2004	90,5	91,0	92,1	93,0	94,2	94,9	95,6	96,7	97,8	98,2	98,3	96,7
2005	96,5	96,6	97,0	98,2	98,6	98,8	98,7	98,7	98,8	98,8	98,1	97,2
2006	97,2	97,6	97,9	99,5	100,3	100,3	100,7	101,2	101,7	101,6	101,5	100,4
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,0	105,2	105,8	106,8	107,7	108,2	108,8	109,1	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	104,9	103,8	103,0	102,9	103,2	103,2	103,2	104,3	105,2	105,8	106,1	

Massa salarial real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	94,0	94,0	96,2	95,7	98,1	97,5	98,6	97,6	96,9	99,8	106,8	124,1
2007	100,6	99,5	101,2	101,1	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,1	131,1
2008	107,3	105,5	108,4	105,7	106,6	105,8	108,2	105,7	109,7	109,0	115,0	132,9
2009	108,8	105,7	105,5	102,3	103,3	102,9	106,2	102,7	105,6	107,4	116,7	

* Deflator: INPC-IBGE

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	78,5	78,1	78,5	78,3	79,2	78,2	78,2	79,0	79,9	80,2	79,6	77,4
2004	78,1	78,6	81,0	80,7	81,1	82,2	82,7	83,5	83,4	83,4	82,7	80,5
2005	79,7	79,7	81,5	80,6	80,9	81,1	80,8	81,5	80,6	81,5	81,8	79,6
2006	78,6	79,2	80,4	78,7	81,6	80,9	80,6	82,0	82,0	82,2	82,4	79,9
2007	80,0	80,2	82,3	81,4	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,8	82,6	82,7	83,1	83,1	83,8	83,7	84,4	84,5	82,3	77,8
2009	76,3	76,6	78,3	78,8	79,9	79,6	80,4	81,2	81,7	82,7	82,7	

Indústria de Transformação - Brasil

Dados dessazonalizados

Faturamento real*												Índice base fixa: média 2006=100
ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	99,1	103,0	91,0	89,3	88,9	87,4	88,4	91,5	92,6	95,1	93,3	93,0
2004	96,4	94,7	94,9	96,7	98,4	99,2	98,9	102,7	101,6	99,8	98,6	99,2
2005	99,1	99,9	97,2	102,1	99,5	101,3	98,1	96,4	96,1	96,1	98,7	98,6
2006	100,2	98,5	98,8	98,9	99,7	97,8	100,0	100,6	100,7	101,2	101,2	102,2
2007	101,0	102,4	104,6	102,7	106,0	105,0	104,4	107,5	106,7	108,0	108,8	110,0
2008	112,4	111,4	108,7	111,5	110,6	115,0	117,5	110,5	114,0	112,7	101,1	102,1
2009	99,9	101,1	106,3	103,3	104,4	104,7	106,2	107,2	107,7	109,4	110,8	

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção												Índice base fixa: média 2006=100
ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	95,4	95,1	90,6	91,7	91,7	91,7	91,8	91,4	93,0	93,8	93,7	93,4
2004	93,7	94,5	95,1	95,5	95,3	95,9	97,4	99,0	99,3	98,9	99,6	99,6
2005	99,7	98,8	99,8	100,7	100,8	102,1	100,7	100,3	99,4	98,9	99,6	98,9
2006	99,9	99,1	99,5	99,3	99,8	99,8	101,1	101,0	99,7	100,7	101,0	101,4
2007	100,2	100,9	101,4	102,6	104,5	104,3	104,6	104,6	104,8	105,1	105,0	107,0
2008	107,7	109,8	108,6	107,5	107,4	111,9	109,8	110,4	111,4	110,1	107,5	99,5
2009	100,0	100,2	100,3	99,4	99,2	99,1	99,7	99,4	99,9	101,3	103,9	

Emprego												Índice base fixa: média 2006=100
ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	92,6	92,7	92,5	92,2	92,1	92,0	91,7	91,4	91,0	91,1	91,5	91,6
2004	91,8	92,4	93,2	93,4	94,0	94,5	95,2	95,9	96,6	97,0	97,6	97,5
2005	97,8	98,0	98,1	98,4	98,4	98,5	98,3	97,9	97,7	97,6	97,4	98,1
2006	98,5	99,0	99,1	99,8	100,0	100,0	100,3	100,5	100,4	100,2	100,7	101,3
2007	101,3	101,6	102,4	103,1	103,6	103,8	103,9	104,3	104,4	104,8	105,0	105,6
2008	106,3	106,7	106,9	107,2	107,5	107,9	108,4	108,4	109,1	109,1	108,2	106,9
2009	106,1	105,2	104,2	103,3	103,1	102,9	102,9	103,6	103,9	104,5	105,3	

Utilização da Capacidade Instalada												Percentual médio
ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	80,3	80,0	78,9	79,0	79,0	78,1	77,7	78,1	78,5	78,2	78,3	78,9
2004	80,1	80,3	81,0	81,6	80,7	81,9	82,4	82,4	82,2	82,0	81,4	81,8
2005	81,7	81,4	81,5	81,7	80,3	80,8	80,7	80,2	79,4	80,1	80,5	80,7
2006	80,4	80,9	80,4	79,8	81,2	80,6	80,5	80,7	81,0	80,6	81,1	81,5
2007	81,8	81,9	82,5	81,9	82,8	82,4	82,1	82,4	82,3	82,6	83,2	83,4
2008	83,3	83,5	83,1	83,2	82,9	83,0	83,3	82,8	83,0	82,4	81,0	79,4
2009	78,4	78,3	78,8	79,3	79,7	79,5	79,9	80,3	80,5	81,1	81,4	

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no site da CNI: www.cni.org.br em "Publicações e Pesquisas".

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Unidade de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento - PAD | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Análise: Marcelo de Ávila Estatística: Maria Angélica Moreira | Informações técnicas: (61) 3317-9468 Fax: (61) 3317-9456 indicadores.industriais@cni.org.br | Supervisão Gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Impressão e acabamento: Reprografia Sistema Indústria | Normalização Bibliográfica: Área Compartilhada de Informação e Documentação - ACIND | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente Fone: (61) 3317-9989 sac@cni.org.br | SBN Quadra 01 Bloco C Ed. Roberto Simonsen Brasília, DF CEP: 70040-903 www.cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado em 20 de janeiro de 2010